



## **Carta do povo de Deus na Amazônia para todos os brasileiros: Apelo pela Vida, pela Casa Comum e contra o PL da Devastação**

*“Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)*

Nós, aproximadamente mil pessoas, protagonistas, delegados e delegadas, representantes das 14 paróquias e 3 áreas missionárias de 10 municípios, da VI Assembleia das Comunidades Eclesiais de Base da Prelazia de Tefé, que ocorre em Alvarães (AM), vindos de comunidades indígenas, ribeirinhas, quilombolas, de áreas urbanas e rurais, pescadores e pescadoras artesanais, trabalhadores e trabalhadoras rurais, bispos, padres, religiosos e religiosas, agentes de pastoral, cristãos leigos e cristãs leigas comprometidos com o Evangelho e com a vida, filhos e filhas da terra, das florestas, das águas dos rios Solimões, Japurá, Juruá e Jutáí e seus afluentes que banham nossa missionária Prelazia de Tefé, guardiães e guardiões dos seus ecossistemas e territórios, nos dirigimos a todo o povo brasileiro: às igrejas, religiões, povos originários, comunidades tradicionais, aos movimentos sociais, populares, às juventudes, às universidades, às lideranças políticas de todos os poderes da república, e a cada pessoa de paz.

Do coração da Amazônia, território sagrado e ferido, fazemos ecoar um grito de alerta, esperança e de libertação, diante da iminente votação do Projeto de Lei 2.159/2021, conhecido como PL do Licenciamento Ambiental, o PL da Devastação, que tramita na Câmara dos Deputados, em Brasília, e pode ser votado a qualquer momento. Esse projeto representa uma grave ameaça à Casa Comum, pois pretende enfraquecer drasticamente o controle social e ambiental sobre grandes empreendimentos, permitindo a dispensa de licenciamento para atividades de alto impacto ambiental; o fracionamento dos processos, dificultando a avaliação real dos danos; a redução ou eliminação da consulta aos povos indígenas e comunidades tradicionais; o enfraquecimento dos órgãos ambientais, como o IBAMA e o ICMBio.

Rejeitamos a lógica do lucro desenfreado que alimenta esse projeto. É a mesma lógica que desmata, polui, expulsa famílias, povos e comunidades, silencia vozes, envenena rios e destrói o futuro das gerações. O capital que tudo quer dominar despreza a floresta, os peixes, os povos e os sonhos. A relação dos Povos e Comunidades Tradicionais que habitam a região da Prelazia de Tefé com os lagos e as margens dos rios é ancestral. São territórios de vida, onde os mais velhos transmitiram, de geração em geração, os saberes e cuidados tradicionais necessários para preservar e sustentar a existência. Nesses espaços sagrados. É por meio dos saberes e fazeres tradicionais que se constrói o sustento das famílias e se mantém viva a cultura de todos os povos.

Inspirados na fé cristã e no compromisso com a justiça, reafirmamos nossa esperança na Palavra que nos orienta: “O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para o cultivar e guardar” (Gn 2,15). Com o Papa Francisco, na encíclica *Laudato Si'*, reconhecemos que *“estão intimamente ligadas a degradação ambiental*



e a degradação humana e ética” (*Laudato Si'*, n. 56), e que tudo está interligado: a terra, as águas, as comunidades, os seres vivos e a espiritualidade.

Atendemos ao chamado do Papa Leão XIV, que, em sua mensagem para o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, em 2025, nos lembra que *“num mundo onde os mais frágeis são os primeiros a sofrer os efeitos devastadores das alterações climáticas, do desflorestamento e da poluição, cuidar da criação torna-se uma questão de fé e de humanidade”*, e nos exorta a sermos *“sementes de esperança”*, mesmo em meio aos desafios que enfrentamos.

Unimo-nos à nota da CNBB sobre o PL do Licenciamento Ambiental, de maio de 2025, que declara com clareza profética que *“o que se aprova na prática, é a institucionalização da flexibilização dos mecanismos de proteção da vida, das águas, das florestas e dos povos originários e comunidades tradicionais”*.

Por isso, dizemos NÃO ao PL da Devastação. Dizemos SIM à vida, à floresta em pé, à pesca artesanal viva, às águas livres, aos territórios preservados, às culturas respeitadas, as terras indígenas e quilombos demarcadas, a cidade saudável e confortável, à espiritualidade enraizada no chão que é dom de Deus. O modelo econômico dominante baseado na lógica da privatização da terra e das águas, da superexploração dos recursos naturais para geração de riquezas para privilegiados tem promovido a degradação e contaminação ambiental e ameaçado a existência dos povos e territórios e causado a crise climática que tem afetado principalmente as populações mais vulnerabilizadas.

Esse contexto é parte de uma engenharia política onde o congresso nacional brasileiro tem um papel de defesa dos interesses dos grupos econômicos em prejuízo dos territórios e das comunidades. A instituição que tem o dever de representar e salvaguardar os direitos do povo, se tornou palco de barganha políticas dos grandes empreendimentos e defensores do hidro/minero/agronegócio.

Conclamamos todo o povo brasileiro a escutar o clamor da Amazônia e dos seus povos, para resistir ao retrocesso, e a assumir a conversão ecológica como caminho de fé e compromisso com a justiça. Não podemos permitir que se destrua o milagre da Casa Comum, fruto do amor criador de Deus, que, em harmonia com homens e mulheres, sustenta uma teia sagrada de vida em abundância. Aceitar a destruição do meio ambiente e apoiar o PL da Devastação é trair o sonho de Deus para a humanidade. Como cristãos e cristãs, reconhecemos que tudo o que recebemos foi dado por amor, para cuidar, cultivar e proteger com reverência. Que os planos de Deus para a Casa Comum, planos de paz, beleza e cuidado, não sejam destruídos pela ganância de poucos em detrimento da dignidade de muitos.

**Com esperança, profecia, coragem e libertação,**

Do povo de Deus na Amazônia para todas as pessoas de paz e boa vontade.

**Alvarães – AM, 12 de julho de 2025**



## PRELAZIA DE TEFÉ



### **Assinam esta carta:**

- Comunidades Eclesiais de Base da Prelazia de Tefé (Povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, pescadores e pescadoras artesanais, agentes de pastoral, religiosos e religiosas, cristãs leigas e cristãos leigos e representantes de comunidades na Amazônia)
- Dom José Altevir, bispo da Prelazia de Tefé (AM)
- Cardeal Dom Leonardo Ulrich Steiner - presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi)
- Dom Zenildo Lima da Silva, bispo referencial das CEBs do Regional Norte 1 da CNBB
- Dom Evaristo Pascoal Spengler - presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil)
- Dom Vicente Ferreira - presidente da Comissão para Ecologia Integral e Mineração da CNBB
- Dom Nereudo Freire Henrique – Bispo Auxiliar de Olinda e Recife
- Comissão Episcopal para a Amazônia – presidente Dom Gilberto Pastana
- Comissão Especial para Ecologia Integral e Mineração da CNBB
- Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora da CNBB
- Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras – CPP
- Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil
- Associação de Produtores Agroextrativistas da Flona de Tefé e Entorno – APAFE
- Junta Administrativa da Central dos Moradores Usuários da Reserva Amanã
- Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá (Femapam)
- Associação dos Moradores e Usuários do Setor Cubuá - ACIC
- Associação de Produtores do Setor Coraci - APSC
- Associação dos Moradores da Floresta Nacional de Tefé e Entorno - ADAFE
- Associação da comunidade Santo Antônio de Ipapucu
- Pastoral da Criança da Prelazia de Tefé
- Cáritas da Prelazia de Tefé
- Pastoral Familiar da Prelazia de Tefé
- Irmãs Felicianas Franciscanas da Paróquia Nossa Senhora Aparecida do Japurá